

ECONOMISTA JÚNIOR

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS BÁSICOS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS					
LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA INGLESA		Bloco 1		Bloco 2		Bloco 3	
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 10	1,0 cada	11 a 20	1,0 cada	21 a 40	1,0 cada	41 a 55	1,0 cada	56 a 70	1,0 cada

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

c) não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES, o CARTÃO-RESPOSTA e ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS E 30 (TRINTA) MINUTOS**, incluído o tempo para a marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

LÍNGUA PORTUGUESA

Um pouco de silêncio

Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho, gostar de sossego é uma excentricidade.

Sob a pressão do ter de parecer, ter de participar, ter de adquirir, ter de qualquer coisa, assumimos uma
5 infinidade de obrigações. Muitas desnecessárias, outras impossíveis, algumas que não combinam conosco nem nos interessam.

Não há perdão nem anistia para os que ficam de fora da ciranda: os que não se submetem mas questionam, os que pagam o preço de sua relativa autonomia, os que não se deixam escravizar, pelo menos
10 sem alguma resistência.

O normal é ser atualizado, produtivo e bem-informado. É indispensável circular, estar enturmado.
15 Quem não corre com a manada praticamente nem existe, se não se cuidar botam numa jaula: um animal estranho.

Acuados pelo relógio, pelos compromissos, pela opinião alheia, disparamos sem rumo – ou em trilhas determinadas – feito *hamsters* que se alimentam de sua própria agitação.
20

Ficar sossegado é perigoso: pode parecer doença. Recolher-se em casa, ou dentro de si mesmo, ameaça quem leva um susto cada vez que examina sua
25 alma.

Estar sozinho é considerado humilhante, sinal de que não se arrumou ninguém – como se amizade ou amor se “arrumasse” em loja. [...]

Além do desgosto pela solidão, temos horror à quietude. Logo pensamos em depressão: quem sabe terapia e antidepressivo? Criança que não brinca ou salta nem participa de atividades frenéticas está com algum problema.
30

O silêncio nos assusta por retumbar no vazio dentro de nós. Quando nada se move nem faz barulho, notamos as frestas pelas quais nos espiam coisas incômodas e mal resolvidas, ou se enxerga outro ângulo de nós mesmos. Nos damos conta de que não somos apenas figurinhas atarantadas correndo entre
35 casa, trabalho e bar, praia ou campo.

Existe em nós, geralmente nem percebido e nada valorizado, algo além desse que paga contas, transa, ganha dinheiro, e come, envelhece, e um dia (mas isso é só para os outros!) vai morrer. Quem é
40 esse que afinal sou eu? Quais seus desejos e medos, seus projetos e sonhos?

No susto que essa ideia provoca, queremos ruído, ruídos. Chegamos em casa e ligamos a televisão antes de largar a bolsa ou pasta. Não é para assistir a um programa: é pela distração.
50

Silêncio faz pensar, remexe águas paradas, trazendo à tona sabe Deus que desconcerto nosso. Com medo de ver quem – ou o que – somos, adia-se o defrontamento com nossa alma sem máscaras.

55 Mas, se a gente aprende a gostar um pouco de sossego, descobre – em si e no outro – regiões nem imaginadas, questões fascinantes e não necessariamente ruins.

Nunca esqueci a experiência de quando alguém
60 botou a mão no meu ombro de criança e disse:

— Fica quietinha, um momento só, escuta a chuva chegando.

E ela chegou: intensa e lenta, tornando tudo singularmente novo. A quietude pode ser como essa
65 chuva: nela a gente se refaz para voltar mais inteiro ao convívio, às tantas fases, às tarefas, aos amores.

Então, por favor, me deem isso: um pouco de silêncio bom para que eu escute o vento nas folhas, a chuva nas lajes, e tudo o que fala muito além das
70 palavras de todos os textos e da música de todos os sentimentos.

LUFT, Lya. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 41. Adaptado.

1

No trecho “ou se enxerga outro ângulo de nós mesmos.” (l. 37-38), o sentido da palavra **mesmo** equivale àquele usado em:

- (A) Ele mesmo falou com a escritora.
- (B) Mesmo a pessoa mais sagaz não perceberia o erro.
- (C) Mesmo que eu me vá, a festa continuará animada.
- (D) Ele acertou mesmo a questão.
- (E) Só mesmo o diretor para resolver esta questão.

2

Observe as palavras “se” no trecho “**se** não **se** cuidar botam numa jaula: um animal estranho.” (l. 16-17)

Afirma-se corretamente que ambas apresentam, respectivamente, as mesmas funções das palavras destacadas em:

- (A) Tire um tempo livre **se** quiser **se** tratar.
- (B) Ele **se** considera sabido **se** acerta todas as questões.
- (C) O consumidor virá queixar-**se**, **se** você não devolver o produto.
- (D) Formaram-**se** diversos grupos para debater **se** é o melhor momento.
- (E) **Se** ele desconhecia **se** ia adotar uma nova política, por que tocou no assunto?

3

Embora no texto “Um pouco de silêncio” predomine o emprego da norma-padrão, em algumas passagens se cultiva um registro semiformal.

O fragmento transposto corretamente para a norma-padrão é:

- (A) “Quem não corre com a manada (...)” (l. 15) / Quem não corre à manada
- (B) “notamos as frestas (...)” (l. 36) / notamos às frestas
- (C) “Chegamos em casa (...)” (l. 48) / Chegamos a casa
- (D) “(...) assistir a um programa:” (l. 49-50) / assistir à um programa
- (E) “trazendo à tona (...)” (l. 52) / trazendo há tona

4

A mudança na pontuação mantém o sentido da frase original, preservando a norma-padrão da língua, em:

- (A) “Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho, gostar de sossego é uma excentricidade.” (l. 1-2) / Nesta trepidante cultura nossa, da agitação e do barulho gostar de sossego é uma excentricidade.
- (B) “algumas que não combinam conosco nem nos interessam.” (l. 6-7) / algumas que não combinam conosco, nem nos interessam.
- (C) “Quem não corre com a manada praticamente nem existe,” (l. 15-16) / Quem não corre, com a manada praticamente nem existe,
- (D) “disparamos sem rumo – ou em trilhas determinadas – feito *hamsters* (...)” (l. 19-20) / disparamos sem rumo ou em trilhas determinadas feito *hamsters*
- (E) “Estar sozinho é considerado humilhante,” (l. 26) / Estar sozinho, é considerado humilhante,

5

No diálogo abaixo, cada fala corresponde a um número.

- I — Por que ele adquiriu somente um ingresso!
- II — Comprou dois: um para você outro para mim.
- III — Mas ele saiu daqui dizendo: “Só comprarei o meu!”
- IV — Pelo visto você acredita em tudo, o que ele diz.

Em relação ao diálogo, a pontuação está correta **APENAS** em

- (A) I
- (B) III
- (C) I e II
- (D) II e IV
- (E) III e IV

6

Complete as frases da segunda coluna com a expressão adequada à norma-padrão.

- | | |
|--------------|--|
| I – por que | P – As pessoas ficaram tranquilas _____ não tiveram de refazer o trabalho. |
| II – porque | Q – Não sei o _____ de tanta preocupação com a pressa. |
| III – porquê | R – Afinal, tantas dúvidas com a terapia, _____? |
| | S – Ignoro _____ razão as pessoas não se habituem à solidão. |

O preenchimento dos espaços com as expressões que tornam as sentenças corretas resulta nas seguintes associações:

- (A) I – P , II – S , III – Q
- (B) I – S , II – P , III – Q
- (C) I – S , II – R , III – P
- (D) I – R , II – P , III – S
- (E) I – Q , II – R , III – P

7

O trecho em que se encontra voz passiva pronominal é:

- (A) “feito *hamsters* que se alimentam de sua própria agitação.” (l. 20-21)
- (B) “Recolher-se em casa,” (l. 23)
- (C) “sinal de que não se arrumou ninguém” (l. 26-27)
- (D) “Mas, se a gente aprende a gostar (...)” (l. 55)
- (E) “nela a gente se refaz (...)” (l. 65)

8

A explicação correta, de acordo com a norma-padrão, para a pontuação utilizada no texto, é a de que

- (A) a vírgula em “É indispensável circular, estar enturmado.” (l. 14) indica uma relação de explicação entre os termos coordenados.
- (B) os dois pontos em “se não se cuidar botam numa jaula: um animal estranho.” (l. 16-17) assinalam a ideia de consequência.
- (C) as aspas em “(...) se ‘arrumasse’ (...)” (l. 28) acentuam o sentido de organização do verbo “arrumar”.
- (D) os dois pontos em “(...) pensamos em depressão: quem sabe terapia e antidepressivo?” (l. 30-31) indicam dúvida entre duas possibilidades distintas.
- (E) a vírgula antes do “e” em “transa, ganha dinheiro, e come, envelhece,” (l. 43) marca a diferença entre dois tipos de enumeração.

9

A frase em que todas as palavras estão escritas de forma correta, conforme a ortografia da Língua Portuguesa, é:

- (A) Foi um privilégio ser acompanhado pelo advogado do sindicato.
- (B) Estão cojitando de fabricar salas acústicas.
- (C) A senhora possui algumas horas para tirar a cesta.
- (D) O lado de traz segue até à sala de descanso.
- (E) Estava hesitante sobre a escolha do bege claro para a mobília.

10

A sentença em que o verbo entre parênteses está corretamente flexionado é

- (A) O coordenador reveru as necessidades dos grupos. (rever)
- (B) A impaciência deteu as pessoas. (deter)
- (C) Eu reavejo minhas convicções diariamente. (reaver)
- (D) Quando você se opor à minha solidão, ficarei aborrecido. (opor)
- (E) Nós apreciamos os bons alunos. (apreciar)

LÍNGUA INGLESA

Model copes with chaos to deliver relief*Computer program helps responders transport supplies in tough conditions*

By Rachel Ehrenberg

Science News, Web edition: Monday, February 21st, 2011

WASHINGTON — Getting blood or other perishable supplies to an area that's been struck by an earthquake or hurricane isn't as simple as asking what brown can do for you. But a new model quickly determines the best routes and means for delivering humanitarian aid, even in situations where bridges are out or airport tarmacs are clogged with planes.

The research, presented February 18 at the annual meeting of the American Association for the Advancement of Science, could help get supplies to areas which have experienced natural disasters or help prepare for efficient distribution of vaccines when the flu hits.

Efficient supply chains have long been a goal of manufacturers, but transport in fragile networks — where supply, demand and delivery routes may be in extremely rapid flux — requires a different approach, said Anna Nagurney of the University of Massachusetts Amherst, who presented the new work. Rather than considering the shortest path from one place to another to maximize profit, her system aims for the cleanest path at minimum cost, while capturing factors such as the perishability of the product and the uncertainty of supply routes. 'You don't know where demand is, so it's tricky,' said Nagurney. 'It's a multicriteria decision-making problem.'

By calculating the total cost associated with each link in a network, accounting for congestion and incorporating penalties for time and products that are lost, the computer model calculates the best supply chain in situations where standard routes may be disrupted.

'Mathematical tools are essential to develop formal means to predict, and to respond to, such critical perturbations,' said Iain Couzin of Princeton University, who uses similar computational tools to study collective animal behavior. 'This is particularly important where response must be rapid and effective, such as during disaster scenarios ... or during epidemics or breaches of national security.'

The work can be applied to immediate, pressing situations, such as getting blood, food or medication to a disaster site, or to longer-term problems such as determining the best locations for manufacturing flu vaccines.

http://www.sciencenews.org/view/generic/id/70083/title/Model_copes_with_chaos_to_deliver_relief.

Retrieved April 7th, 2011.

11

The communicative intention of the article is to

- (A) criticize the inefficient transportation of supplies during stressful events.
- (B) announce a study to identify an effective strategy to distribute goods and services in emergencies.
- (C) alert society about the arguments against the delivery of humanitarian aid during natural disasters.
- (D) report on a computational model to speed up the shipment of perishable products through clogged roads in summer.
- (E) argue that the building of alternative highways is paramount to a more efficient distribution of supplies in everyday situations.

12

According to Anna Nagurney, in paragraph 3 (lines 14-26), an efficient logistics system must consider the

- (A) shortest route that links two fragile end points.
- (B) only means to take perishable goods by land.
- (C) most profitable network, in terms of cheap transport.
- (D) lowest cost to place goods safely and in adequate conditions.
- (E) use of standard transportation means normally used for medical products.

13

Nagurney's comment "'It's a multicriteria decision-making problem.'" (lines 25-26) refers to the fact that

- (A) in regular deliveries, many problems are caused by the same factors.
- (B) the transportation of unperishable goods is the single issue to be considered.
- (C) finding efficacious transportation solutions depends exclusively on political decisions.
- (D) inefficient management has been multiplying the problems caused by distribution channels.
- (E) delivering products in emergency situations requires analyzing many factors besides cost and time.

14

Iain Couzin is mentioned in paragraph 5 (lines 33-40) because he

- (A) believes that computational tools are very useful in predicting and reacting to misfortunate incidents.
- (B) provides the only efficient alternative to the computer model presented by Anna Nagurney.
- (C) claims that the use of computational tools in dealing with disaster scenarios has been ineffective.
- (D) found a faster and more reliable means of preventing epidemics and breaches of security.
- (E) developed mathematical tools to justify individual animal routines.

15

"such critical perturbations," (lines 34-35) refers to all the items below, **EXCEPT**

- (A) congestion
- (B) delivery delays
- (C) computer supplies
- (D) disrupted roads
- (E) loss of products

16

The expression in **boldface** introduces the idea of conclusion in

- (A) "**But** a new model quickly determines the best routes and means for delivering humanitarian aid," (lines 4-6)
- (B) "**Rather than** considering the shortest path from one place to another to maximize profit," (lines 20-21)
- (C) "her system aims for the cleanest path at minimum cost, **while** capturing factors such as the perishability of the product..." (lines 21-23)
- (D) "You don't know where demand is, **so** it's tricky," (lines 24-25)
- (E) "This is particularly important where response must be rapid and effective, **such as** during disaster scenarios..." (lines 37-39)

17

In terms of pronominal reference,

- (A) "...that..." (line 2) refers to "...blood..." (line 1).
- (B) "...which..." (line 11) refers to "...supplies..." (line 10).
- (C) "where..." (line 16) refers to "...networks" (line 15).
- (D) "...where..." (line 31) refers to "...routes..." (line 31).
- (E) "This..." (line 37) refers to "...behavior..." (line 37).

18

Based on the meanings in the text, the two items are antonymous in

- (A) "...tough..." (subtitle) – complicated
- (B) "...clogged..." (line 7) – crowded
- (C) "...disrupted..." (line 32) – destroyed
- (D) "...breaches..." (line 40) – violations
- (E) "pressing..." (line 41) – trivial

19

In "The work can be applied to immediate, pressing situations," (lines 41-42), the fragment "**can be applied**" is replaced, without change in meaning, by

- (A) may be applied.
- (B) has to be applied.
- (C) ought to be applied.
- (D) will definitely be applied.
- (E) might occasionally be applied.

20

The computer model discussed in the text "...copes with chaos to deliver relief" (title) and analyzes different factors.

The only factor **NOT** taken in consideration in the model is the

- (A) probability of product decay or loss.
- (B) possible congestions in chaotic areas.
- (C) reduction of costs to increase profits.
- (D) unpredictability of status of certain routes.
- (E) most efficient route between geographical areas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BLOCO 1

21

Considere as afirmações abaixo sobre os critérios de avaliação e escolha entre dois projetos de investimento, X e Y.

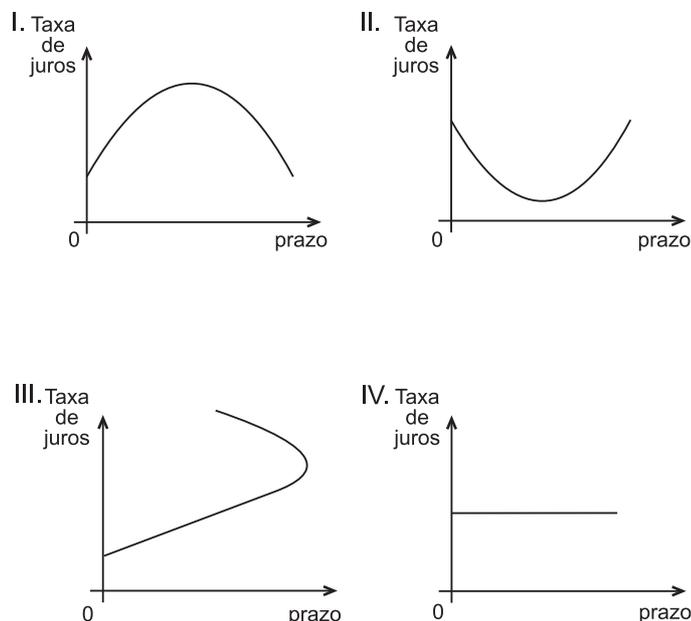
- I – É possível que a taxa interna de retorno de X seja maior que a de Y, mas o valor presente líquido de Y seja maior que o de X.
- II – É possível que as taxas mínimas de atratividade usadas nas avaliações de X e de Y sejam diferentes.
- III – É possível que o período de retorno do investimento de X seja igual ao de Y, mas a taxa interna de retorno de X seja maior que a de Y.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

22

Observe os gráficos abaixo que mostram, supostamente, quatro estruturas a termo da taxa de juros em diferentes economias.

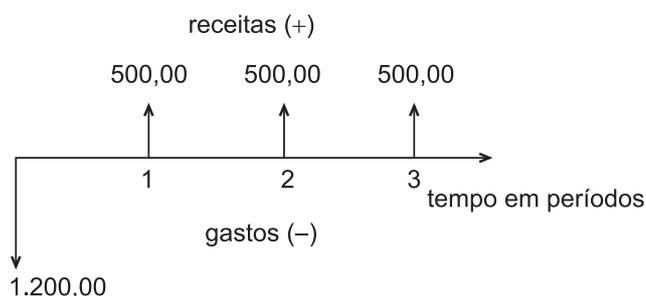


São possíveis as estruturas **APENAS** em

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I e IV
- (D) II e III
- (E) I, II e IV

23

Um projeto de investimento envolve um gasto inicial certo de R\$ 1.200,00 e três receitas incertas, sucessivas, de R\$ 500,00, conforme o diagrama de fluxo de caixa abaixo.

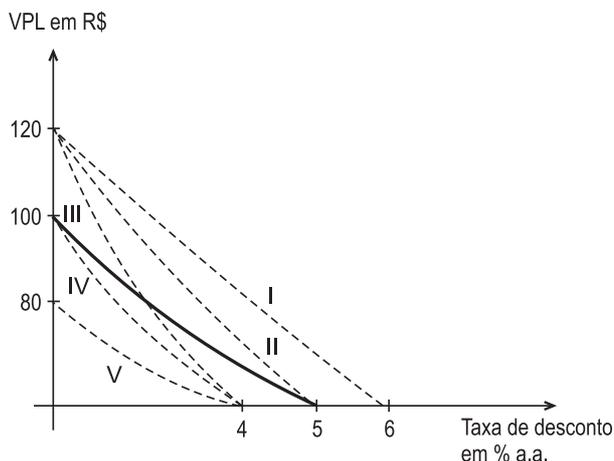


Ajustadas pelo risco, as receitas de R\$ 500,00 no primeiro e no segundo períodos têm valores equivalentes de certeza de R\$ 450,00 e R\$ 350,00, respectivamente. Para que o projeto tenha uma taxa interna de retorno positiva, após o ajuste de risco pelo método de equivalentes de certeza, é necessário e suficiente que a receita do último período tenha um equivalente de certeza, em reais, maior que

- (A) 500,00
- (B) 450,00
- (C) 400,00
- (D) 350,00
- (E) 300,00

24

Considerando as estimativas iniciais do fluxo de caixa, o Valor Presente Líquido (VPL) de um projeto de investimento varia com a taxa de desconto usada, conforme a linha cheia no gráfico abaixo.



No estudo de sensibilidade do projeto, um analista considera um cenário em que todos os gastos e receitas sejam 20% maiores que os estimados inicialmente.

No gráfico, a linha tracejada que reflete este cenário será como

- (A) I
- (B) II
- (C) III
- (D) IV
- (E) V

25

Um projeto de investimento implica um desembolso inicial de R\$ 1.000,00 seguido de dois recebimentos anuais, iguais e consecutivos, de R\$ 600,00 cada um, o primeiro ocorrendo um ano após o desembolso inicial.

Se a taxa de desconto usada na avaliação do projeto for de 6% a.a., a *duration* do mesmo, expressa em anos, será

- (A) 1
- (B) 1,5
- (C) 2
- (D) menor que 1,5
- (E) maior que 2

26

O Produto Interno Bruto (PIB) de um país, em um certo período de tempo,

- (A) é sempre maior que o seu Produto Nacional Bruto (PNB).
- (B) é sempre maior que as importações do país no período.
- (C) aumenta se o valor das ações das empresas nacionais diminuir.
- (D) diminui se o *superavit* do balanço comercial aumentar.
- (E) contabiliza a produção interna de bens e serviços finais no período.

27

Uma característica importante do modelo macroeconômico clássico é a(o)

- (A) ilusão monetária dos agentes econômicos.
- (B) rigidez dos preços e dos salários nos mercados da economia.
- (C) produção ser determinada apenas pelo lado da oferta.
- (D) desequilíbrio permanente no mercado de trabalho.
- (E) desconhecimento dos preços por parte dos agentes econômicos.

28

O gráfico da curva de Phillips de longo prazo, com a taxa de desemprego na abscissa e a taxa de inflação na ordenada, é vertical porque a

- (A) produção responde às flutuações da demanda agregada.
- (B) expectativa de inflação tende a igualar a inflação, a longo prazo.
- (C) demanda agregada na economia não varia.
- (D) inflação no longo prazo tende a ser declinante.
- (E) taxa natural de desemprego varia com a demanda agregada.

29

Em um modelo econômico que incorpore à propriedade de equivalência ricardiana um aumento dos gastos do governo, financiado com a emissão de títulos públicos,

- (A) não alteraria o balanço de pagamentos.
- (B) não alteraria a taxa de juros da economia.
- (C) aumentaria a taxa de juros da economia.
- (D) diminuiria o *deficit* orçamentário do setor público.
- (E) levaria a uma expansão monetária.

30

Considere o modelo IS/LM/BP para uma economia com taxa de câmbio fixa, em uma situação de alta mobilidade do capital financeiro internacional. Nesse caso, a política

- (A) monetária contracionista acarreta fortes perdas de reservas internacionais.
- (B) monetária tem capacidade reduzida de alterar a taxa de juros da economia.
- (C) fiscal expansionista acarreta fortes perdas de reservas internacionais.
- (D) fiscal expansionista acarretará *superávits* orçamentários do governo.
- (E) fiscal tem capacidade reduzida de alterar o produto da economia.

31

A política monetária que adota a regra de um percentual anual constante de expansão da oferta de moeda, moeda esta definida como sendo um certo agregado monetário, **NÃO** leva à estabilização da renda da economia se

- (A) a demanda pela moeda for instável.
- (B) a taxa de câmbio for flutuante.
- (C) o PIB real crescer a taxas positivas.
- (D) os preços e os salários forem flexíveis.
- (E) os impostos forem elevados.

32

A função utilidade U de uma pessoa que consome apenas dois bens, X e Y , é dada pela equação $U = X^{0,5} Y^{0,5}$, onde X e Y representam as quantidades dos dois bens.

A elasticidade renda da demanda por X , por parte desse consumidor, é igual a

- (A) zero
- (B) 0,5
- (C) 1
- (D) 1,5
- (E) -1

33

O custo total mínimo, CT , de uma firma que produz um único bem é dado pela expressão $CT = 10 + 2X + 0,1X^2$, onde X é a quantidade produzida do bem.

Se $X = 10$, o custo marginal de produção será

- (A) 2
- (B) 4
- (C) 6
- (D) 8
- (E) 10

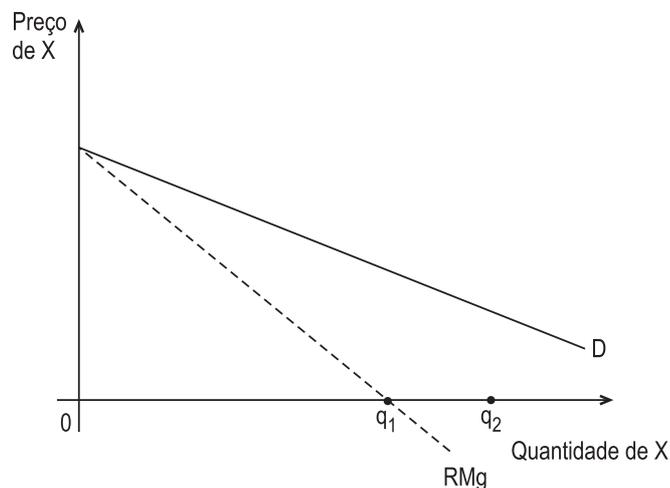
34

Um exemplo de bem ou serviço não rival é a

- (A) comida em um restaurante público subsidiado
- (B) vaga de estacionamento na rua
- (C) sinalização de tráfego ao longo de uma rodovia
- (D) fralda para criança doada a um orfanato
- (E) aspirina distribuída gratuitamente às pessoas pobres

35

O gráfico abaixo mostra a curva de demanda D pelo bem X e a curva de receita marginal RMg . O bem X é produzido por uma única empresa monopolista maximizadora de lucros.

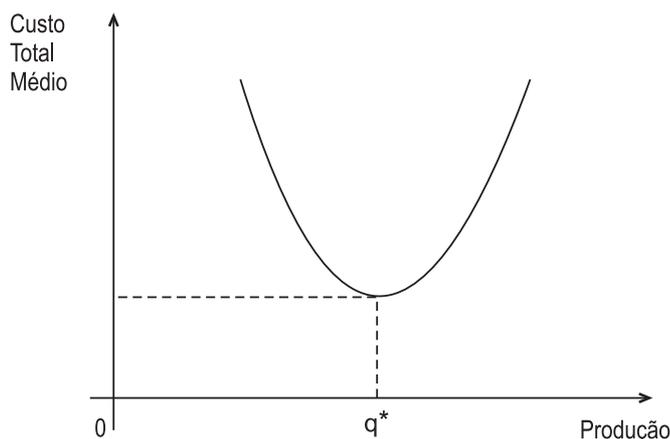


Considerando o gráfico e supondo o custo marginal positivo, a empresa produzirá

- (A) menos que q_1
- (B) q_1
- (C) entre q_1 e q_2
- (D) q_2
- (E) mais do que q_2

36

O gráfico abaixo mostra a curva de custo total médio de longo prazo de uma certa empresa, em função do volume de produção de seu único produto.



Analisando o gráfico, conclui-se que, para um nível de produção

- (A) abaixo de q^* , o custo fixo é nulo.
- (B) acima de q^* , há retornos constantes de escala.
- (C) igual a q^* , o custo variável médio é mínimo.
- (D) até q^* , o custo marginal é igual ao custo variável.
- (E) até q^* , há economias de escala.

37

A matriz abaixo representa um jogo de decisões simultâneas entre duas pessoas, I e II. Em cada célula da matriz aparece, à esquerda, o retorno de I e, à direita, o de II. As estratégias de I e de II são, respectivamente, S_1 , S_2 e S_3 , e Q_1 , Q_2 e Q_3 .

I \ II	Q_1	Q_2	Q_3
S_1	7; 8	2; 2	3; 4
S_2	1; 3	1; 3	x; y
S_3	2; 2	1; 1	3; 4

Suponha que os dois jogadores conheçam, antecipadamente, todas as estratégias e retornos envolvidos. Para que a combinação de estratégias S_2Q_3 seja um equilíbrio de Nash, é suficiente que

- (A) $x > 1$ e $y > 4$
- (B) $x > 1$ e $y > 3$
- (C) $x > 1$ ou $y > 4$
- (D) $x > 3$ ou $y > 1$
- (E) $x > 3$ e $y > 3$

38

No modelo de crescimento econômico de Solow, sem progresso tecnológico, a taxa de crescimento do produto real da economia, no estado estacionário, é igual a(à)

- (A) zero
- (B) 6% ao ano
- (C) taxa de crescimento da força de trabalho
- (D) taxa de poupança interna
- (E) taxa de inflação do ano anterior

39

A taxa mínima de atratividade de um projeto de investimento de uma determinada empresa é

- (A) nula, caso o valor presente líquido do projeto seja zero.
- (B) igual à sua taxa interna de retorno.
- (C) sempre menor que a taxa de juros básica no mercado financeiro.
- (D) sempre maior que sua taxa interna de retorno.
- (E) a taxa de retorno mínima exigida pela empresa para investir.

40

Um certo projeto de investimento tem o Valor Presente Líquido (VPL) esperado de R\$ 100 milhões. Eventos aleatórios, porém, que influenciam seu fluxo financeiro, geram a probabilidade de 5% de que, ao fim de um ano, seu VPL caia para R\$ 97 milhões ou menos. Para o período de 1 ano e nível de confiança de 95%, o *Value at Risk* (VaR) do projeto é de

- (A) 5%
- (B) 96%
- (C) R\$ 3 milhões
- (D) R\$ 97 milhões
- (E) R\$ 100 milhões

BLOCO 2

41

Dois correntes de pensamento procuraram explicar a industrialização brasileira no início do século XX. Uma enfatiza a industrialização induzida pelo excedente da renda, nos bons anos de exportações agrícolas (café); e a outra enfatiza

- (A) a migração no sentido do interior
- (B) a migração rural-urbana
- (C) o atraso político do país
- (D) o atraso cambial induzido pelas políticas de governo
- (E) os choques adversos que dificultaram as importações

42

O avanço da industrialização brasileira, depois de 1930, foi consequência da(o)

- (A) perda de competitividade do setor pecuário
- (B) explosão demográfica no país
- (C) alta do preço do café com a recessão mundial
- (D) processo de substituição de importações
- (E) grande aumento da poupança interna

43

O Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), lançado em 1964, adotou políticas de combate à inflação caracterizadas como sendo

- (A) gradualistas
- (B) expansivas do crédito
- (C) baseadas no congelamento da taxa de câmbio
- (D) de aumento da oferta via expansão das importações
- (E) de proibição rígida dos aumentos de preços

44

No Brasil, o período 1968-73 caracterizou-se pelas elevadas taxas de crescimento do produto real da economia, acompanhadas de

- (A) deflação dos preços
- (B) redução das importações
- (C) aumento da dívida externa bruta
- (D) forte aumento da inflação
- (E) fortes perdas de reservas internacionais

45

A opinião dominante que emergiu dos debates sobre o comércio internacional nos séculos XVI, XVII e XVIII, no Ocidente, era de que um país deveria tentar obter grandes e crescentes *superavits* comerciais. Essa opinião é caracterizada como o ponto de vista

- (A) liberal
- (B) ricardiano
- (C) monetarista
- (D) mercantilista
- (E) neoclássico

46

Para iniciar o processo de estabilização da economia brasileira no início da década de 90, o governo lançou, em 1993, o Plano de Ação Imediata (PAI) que

- (A) congelou a taxa de câmbio.
- (B) criou um novo meio de conta, a URV.
- (C) determinou cortes nos gastos públicos.
- (D) incentivou investimentos na infraestrutura do país.
- (E) aumentou, substancialmente, as tarifas alfandegárias.

47

Um aumento das exportações de certo país e as demais contas de balanço de pagamentos permanecendo as mesmas, acarreta, necessariamente, um(a)

- (A) aumento da inflação no país
- (B) maior *superavit* ou menor *deficit* do balanço comercial
- (C) expansão da oferta monetária doméstica
- (D) redução nas reservas internacionais do país
- (E) redução das taxas de juros domésticas

48

No modelo ricardiano típico de comércio internacional com dois países, (I) e (II), dois produtos, X e Y, e um único fator de produção, **NÃO** é possível que o país (I)

- (A) não tenha vantagem absoluta na produção de X nem na de Y.
- (B) tenha vantagem absoluta na produção X e o país (II) tenha vantagem absoluta na produção de Y.
- (C) tenha vantagem comparativa e vantagem absoluta na produção de X.
- (D) tenha vantagens comparativas na produção de X e na de Y.
- (E) tenha vantagens absolutas tanto na produção de X quanto na de Y.

49

Uma Área de Livre Comércio, entre vários países, pode evoluir para um grau maior de integração, chamado de União Aduaneira, se for estabelecido(a) um(a)

- (A) banco central único para os vários países participantes
- (B) moeda única circulando nos países
- (C) política fiscal comum
- (D) política comercial externa conjunta
- (E) política orçamentária comum dos governos dos vários países

50

O Acordo de Basileia de 1988, firmado no âmbito do BIS (*Bank for International Settlements*), teve como objetivo estabelecer

- (A) condições para a aplicação de tarifas alfandegárias
- (B) normas prudenciais para as instituições financeiras
- (C) limites para a política cambial dos países
- (D) políticas macroeconômicas coordenadas entre os diversos países
- (E) restrições às exportações de serviços

51

A respeito das medidas de tendência central e de dispersão de uma distribuição de probabilidades, verifica-se que a(o)

- (A) moda é sempre maior que a média.
- (B) mediana é sempre menor que o desvio padrão.
- (C) variância é sempre o dobro do desvio padrão.
- (D) variância é uma medida de tendência central.
- (E) desvio padrão é uma medida de dispersão.

52

Em certo modelo estatístico, o estimador \check{S} , de um parâmetro desconhecido s , é tal que $E(\check{S}) = s$, onde $E(\)$ é o operador esperança matemática.

O \check{S} é um estimador

- (A) de mínima variância
- (B) não tendencioso
- (C) inconsistente
- (D) linear
- (E) suficiente

53

Uma regressão linear $Y = \alpha + \beta X + \gamma Z + \mu$, onde Y é a variável dependente, X e Z são as variáveis independentes, α , β e γ são parâmetros desconhecidos, e μ é o erro aleatório, foi estimada pelo método de minimização da soma dos desvios quadráticos.

Se os dados de X e Z forem correlacionados negativamente, a estimação poderá ter problemas de

- (A) autocorrelação dos resíduos
- (B) heterocedasticidade
- (C) homocedasticidade
- (D) multicolinearidade
- (E) linearidade

54

A probabilidade de que ocorra o evento X , dado que o evento Y ocorreu, é positiva e representada por $P(X/Y)$. Similarmente, a probabilidade de que ocorra Y , dado que X ocorreu, é representada por $P(Y/X)$. Se $P(X/Y) = P(Y/X)$, os eventos X e Y são

- (A) ortogonais
- (B) coincidentes
- (C) independentes
- (D) igualmente prováveis
- (E) mutuamente exclusivos

55

A distribuição de probabilidades de uma variável aleatória é normal com média zero e desvio padrão 1.

Essa distribuição

- (A) é simétrica
- (B) é uniforme
- (C) é autocorrelacionada
- (D) tem moda igual a 1
- (E) tem variância igual a 2

BLOCO 3

56

Uma empresa, ao produzir, polui um rio usado pela população e não paga pelo prejuízo causado. Logo, seu custo marginal privado

- (A) inclui deseconomias de escala.
- (B) cresce com a produção.
- (C) é menor que o custo marginal social.
- (D) é menor que a receita marginal.
- (E) não é constante.

57

O estado poderia cobrar um tributo de uma empresa poluidora, de modo a internalizar o prejuízo que ela causa. Um tributo com esse objetivo é chamado de

- (A) imposto de Pigou
- (B) imposto de Walras
- (C) taxa mínima de atratividade
- (D) senhoriação
- (E) contribuição social sobre o lucro

58

A imposição de regulamentação ambiental pode induzir as empresas a responder com inovações que melhorem sua competitividade.

Tal possibilidade é chamada de

- (A) efeito Hicks
- (B) efeito manada
- (C) efeito substituição
- (D) hipótese nula
- (E) hipótese Porter

59

A proposição de que, sob certas condições, o maior ou menor grau de alavancagem financeira de uma empresa não altera seu valor é conhecida como

- (A) princípio da utilidade esperada
- (B) teorema de Modigliani-Miller
- (C) paradoxo de Leontief
- (D) teorema de Stolper-Samuelson
- (E) efeito riqueza

60

O capital de giro necessário para uma empresa é o valor

- (A) de suas vendas menos seu custo de produção
- (B) do patrimônio líquido de curto prazo
- (C) do estoque de matérias-primas mantido pela empresa
- (D) dos juros sobre as dívidas de curto prazo da empresa
- (E) dos recursos necessários para financiamento do seu ciclo operacional

61

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) é, no Brasil, uma importante fonte de financiamento de longo prazo para

- (A) a liquidez do setor financeiro.
- (B) o pagamento de dividendos pelas empresas.
- (C) os compradores de bens de consumo não duráveis.
- (D) as empresas industriais que desejam investir.
- (E) as pessoas que desejam hipotecar seu imóvel.

62

O indicador de liquidez corrente de uma empresa é a razão

(A) $\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Patrimônio líquido}}$

(B) $\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Ativo permanente}}$

(C) $\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$

(D) $\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Ativo total}}$

(E) $\frac{\text{Caixa}}{\text{Valor dos estoques}}$

63

Uma opção de venda de determinado ativo, com preço de exercício de R\$ 100,00 e prazo até 28/01/2011, certamente tem maior valor no mercado do que a opção de venda do mesmo ativo com preço de exercício de

- (A) R\$ 90,00 e prazo até 28/01/2011
- (B) R\$ 95,00 e prazo até 18/02/2011
- (C) R\$ 100,00 e prazo até 04/02/2011
- (D) R\$ 105,00 e prazo até 07/01/2011
- (E) R\$ 110,00 e prazo até 28/01/2011

64

O valor das contas a pagar de uma certa empresa, no dia 30/06/2005, se for corretamente contabilizado, deve constar no seu balanço patrimonial, do dia 30/06/2005, como parte do

- (A) passivo
- (B) ativo
- (C) custo fixo
- (D) custo operacional
- (E) patrimônio líquido negativo

65

Há várias maneiras adequadas de se estimar uma provisão para devedores duvidosos em uma empresa. Uma delas é calcular essa provisão como um percentual sobre o(s)

- (A) caixa
- (B) patrimônio líquido
- (C) ativo fixo
- (D) total de vendas a prazo
- (E) valores a pagar

66

Um possível indicador da rentabilidade de uma empresa é a razão entre o lucro líquido, depois do imposto de renda, e o(a)

- (A) ativo circulante
- (B) passivo circulante
- (C) patrimônio líquido médio no período
- (D) caixa
- (E) valor dos estoques

67

Considere uma função real definida sobre o conjunto dos reais, de modo que, quaisquer que sejam x e y não nulos do domínio, vale a relação $f(xy) = \frac{f(x)}{y}$.

Sabendo que $f(200) = 12$, quanto vale $f(600)$?

- (A) 2
- (B) 4
- (C) 12
- (D) 24
- (E) 36

68

Seja $f: \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ definida por $f(x) = \begin{cases} x^2, & \text{se } x < 1 \\ Ax + B, & \text{se } 1 \leq x < 2 \\ (x-1)^2 + C, & \text{se } x \geq 2 \end{cases}$

Se f é derivável em todo o seu domínio, determine $A + B + C$.

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

69

Os vetores não nulos u e v são tais que $(u + v)$ e $(u - v)$ são perpendiculares. Se $|u|$ e $|v|$ são os módulos de u e de v , respectivamente, então,

- (A) $|u| \cdot |v| = 1$
- (B) $|u| \cdot |v| = 0$
- (C) $|u| + |v| = 0$
- (D) $|u| - |v| = 1$
- (E) $|u| - |v| = 0$

70

Uma sequência é formada de tal modo que o seu primeiro termo é 20 e seu vigésimo termo é 11. Além disso, a partir do terceiro termo, cada termo é igual à média aritmética de todos os termos que o antecedem.

Determine o segundo termo dessa sequência.

- (A) 2
- (B) 11
- (C) 15,5
- (D) 20
- (E) 31